

## Quem é o governo para? Uma pergunta que nunca devemos parar de fazer

O governo é para a maioria? A resposta que continuamente surge é "não é". Por exemplo, a primeira fase da pandemia de Covid-19 produziu resultados de pesquisas de opinião consistentes. Pesquisas repetidas mostraram que menos de 10% das pessoas desejavam retornar à economia pré-pandemia. A grande maioria queria ver uma coisa boa emergindo do trauma da doença e das medidas utilizadas para abordá-la: um sistema econômico mais justo, verde e amigável.

Mas o governo conservador teve outras idéias. Ele anunciou o que então primeiro-ministro Boris Johnson chamou de "retorno significativo à normalidade". Sua normalidade, claro. A estrutura dos resgates do Covid garantiu que os grandes bancos obtivessem ganhos massivos, muitas vezes às custas das pequenas empresas. Os salários executivos e os dividendos para os acionistas aumentaram, enquanto os trabalhadores de baixo nível perderam renda e meios de subsistência.

Acredito que todos nós estamos mais ou menos ou dolorosamente cientes de que, independentemente das mudanças de governo, nossas necessidades serão atendidas apenas se coincidirem com os pedidos do capital. Se eles correrem diretamente contra esses pedidos, por grande e consistentes que sejam nossos desejos, eles apenas têm pouca chance.

### O teste da pandemia

A resposta à pandemia foi um teste dessa proposição. Agora os governos do mundo estão confrontados com outro. Na semana passada, a ministra do clima brasileira Ana Toni explicou uma proposta apresentada por seu governo (agora apoiada pela África do Sul, Alemanha e Espanha) para um imposto global de 2% sobre a riqueza dos bilionários do mundo. Embora afetasse apenas 3.000 dos super-ricos, ele arrecadaria cerca de R\$250 bilhões (£195 bilhões): uma contribuição significativa para os fundos climáticos globais ou para a alívio da pobreza.

Radical? Não. De acordo com os cálculos da Oxfam, a riqueza dos bilionários tem crescido tão rápido nos últimos anos que manteria **vbet tr** um nível constante exigiria um imposto anual de 12,8%. Trilhões, portanto: o suficiente para abordar problemas globais há muito considerados intratáveis.

### Capital versus povo

Você precisaria de ginástica mental olímpica para se opor à modesta proposta brasileira. Ela aborda, embora **vbet tr** uma pequena extensão, uma das grandes deficiências democráticas de nosso tempo: o capital opera globalmente, enquanto o poder de voto para para na fronteira nacional. Sem medidas globais, no confronto entre pessoas e plutocratas, os plutocratas inevitavelmente vencerão. Eles podem extrair vastas riquezas dos países **vbet tr** que operam, muitas vezes com a ajuda de subsídios governamentais e contratos estaduais, e movê-los através de redes opacas de empresas fantasmas e regimes de sigilo, colocando-os fora do alcance de qualquer autoridade fiscal. Isso é o que alguns dos "investidores" globais nas empresas de água do Reino Unido fizeram. O dinheiro que eles extraíram agora está

John Curtice, professor de ciência política na Universidade Strathclyde **vbet tr** Glasgow

(Glasgow), passará o dia da eleição com **vbet tr** equipe e aperfeiçoará as conclusões do levantamento nacional. s 22h00min antes que qualquer resultado seja contado ele fará uma grande previsão ousada a ser anunciada pela televisão: O vencedor!

"A coisa adorável sobre o período entre as 10h e 23:30 é que ninguém sabe!" disse Curtice com um sorriso, levantando suas mãos para os ares.

Enquanto ele está certo de que ninguém vai saber a contagem final até os resultados rolarem dos 650 círculos eleitorais da Grã-Bretanha, nas últimas seis eleições gerais **vbet tr** pesquisa saída do time provou ser impressionantemente preciso. Prevendo corretamente o maior partido todas as vezes Em cinco das 6 pessoas com margem para erro nessa previsão foram 5 assentos parlamentares ou menos

---

#### **Informações do documento:**

Autor: symphonyinn.com

Assunto: vbet tr

Palavras-chave: **vbet tr - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-08-20